



# CONFEA

Conselho Federal de Engenharia  
e Agronomia



**FORUM DE EQUIDADE DE GÊNERO**  
**71ª SOEA – Teresina -PI**



# CONFEA

Conselho Federal de Engenharia  
e Agronomia



## **INFLUÊNCIA DA EQUIDADE DE GÊNERO NA ÁREA TECNOLÓGICA E NO DESENVOLVIMENTO HUMANO**



**CONFEA**  
Conselho Federal de Engenharia  
e Agronomia

## Gênero?

A forma que a diferença sexual assume, nas diversas sociedades e culturas, e que determina os papéis e o status atribuídos a homens e mulheres e a identidade sexual das pessoas. Fonte: <http://www.dicionarioinformal.com.br>

## Igualdade de Gênero?

Descreve o conceito de que todos os seres humanos, tanto mulheres como homens, são livres para desenvolver as suas capacidades pessoais e fazer escolhas sem as limitações impostas por estereótipos. **Igualdade de gênero não significa que as mulheres e homens têm de ser idênticos**, mas que os seus direitos, responsabilidades e oportunidades não dependem do fato de terem nascido com o sexo feminino ou masculino.

Fonte: Princípios de Empoderamento das Mulheres – Igualdade significa negócios, publicação do Pacto Global da ONU e ONU Mulheres.

## Séc. XVIII - Revolução Francesa



Mulheres combatem ao lado de homens durante o período revolucionário, em 1793. Arquivos franceses registram dados biográficos de oitenta dessas guerreiras.

- ✓ É a partir de 1789 que a mulher começa a mudar seu papel na sociedade;
- ✓ Início de movimentos pela melhoria das condições de trabalho;
- ✓ Exploração e limitação de direitos não eram mais aceitas;
- ✓ Reivindicavam: \*a participação política; \*o acesso à instrução; \*a igualdade de direitos entre os sexos.

# A Evolução do papel das Mulheres no Mundo

## Séc. XVIII - XIX - Revolução Industrial

### Ingresso das Mulheres no Mercado de Trabalho

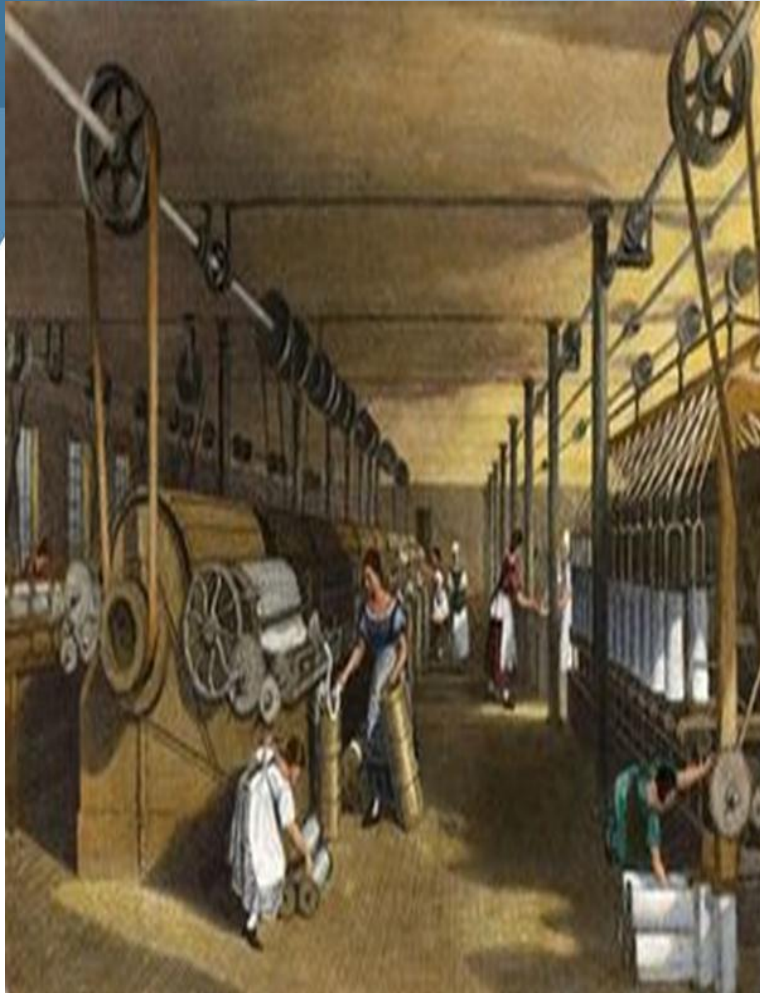


- ✓ A partir da Revolução Industrial - desenvolvimento tecnológico - as mulheres e crianças foram retiradas de casa e colocadas no mercado de trabalho - Indústrias;
- ✓ Jornadas de Trabalho de 14 a 16 h/dia;
- ✓ Salários ate 60% menores que os dos Homens;
- ✓ Não se observava uma proteção na fase de gestação da mulher, ou de amamentação. (PINTO MARTINS, 2008).



## Séc. XIX

### Ingresso das Mulheres no Mercado de Trabalho



- ✓ Em 1819 a Inglaterra aprovou a lei que reduzia para 12 horas o trabalho das mulheres e dos menores entre 9 e 16 anos.
- ✓ Foi também a Inglaterra o primeiro país a reconhecer, legalmente, o direito de organização dos trabalhadores, com a aprovação, em 1824, do direito de livre associação; os sindicatos se organizaram em todo o país.
- ✓ Em 08.03.1857, 129 tecelãs de Nova Iorque foram mortas carbonizadas dentro da fábrica onde trabalhavam porque organizaram uma greve por melhores condições de trabalho e contra a jornada de doze horas.
- ✓ Em 13 de maio de 1888: Lei Áurea.



## Evolução dos Direitos das Mulheres no Brasil -Séc.XX

- ✓ Código Civil de 1916: (art.186) havendo discordância entre os cônjuges prevalecerá a vontade paterna); (art. 380) dava ao homem o exercício do pátrio poder permitindo tal exercício a mulher apenas na falta ou impedimento do marido;(art.240) a mulher assumiria, pelo casamento, com os apelidos do marido, a condição de sua companheira, consorte e auxiliar nos encargos da família; (art.242) restringia a pratica de determinados atos da mulher sem a autorização do marido; (art. 393) retirava da mulher o pátrio poder, em relação aos filhos do leito anterior, quando contraísse novas núpcias.
- ✓ Em 24. 02.1932: a mulher conquistou o direito ao voto - permitido às mulheres casadas, viúvas e solteiras desde que tivessem renda própria. Essas restrições foram eliminadas em 1934. (2014 - 82 anos)
- ✓ Em 1934 – Carlota Pereira de Queirós – Médica, pedagoga, escritora-primeira deputada federal. Eleita por São Paulo.
- ✓ A Constituição de 1937 (instalação do Estado Novo): suprimiu a referência expressa à igualdade jurídica de ambos os sexos. Idem Constituição 1946.



## Evolução dos Direitos das Mulheres no Brasil -Séc. XX

- ✓ Lei nº 4.121/62 (Estatuto da Mulher Casada) - Altera o Código Civil(art.380 e 393): permite ao pai deserdar a filha considerada “desonesta”, se esta viver sob o teto paterno; anulação de casamento.
- ✓ Constituição de 1967 - é fixado o preceito de igualdade para todos perante a lei sem distinção de sexo (elaborada após a Declaração Universal dos Direitos do Homem).
- ✓ Em 18.12.79 - realizada a Convenção sobre Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher. Foi aprovada pela ONU e recebeu, através do Decreto Legislativo, de 26.06.94, o “aceite” do Congresso Nacional, sem nenhuma alteração.
- ✓ 1979 - Eunice Mafalda Berger Michiles, professora - Foi a primeira Senadora brasileira eleita, representando o Estado do Amazonas.



## Evolução dos Direitos das Mulheres no Brasil -Séc. XX

- ✓ Em 05.10. 88- a Constituição dispôs dentre seus princípios norteadores o da dignidade da pessoa humana seja ela homem, mulher, criança ou idoso. (artigo 1º, inciso III).
- ✓ Em 2003- criação da Secretaria de Políticas Públicas de Mulheres.
- ✓ Em 22.09.06 - Lei n.º 11.340, de 07 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha. (2014 - 8anos)
- ✓ Em 05.10.2010 - eleita a Primeira mulher Presidente da República.



## PESQUISA IBOPE INTELIGÊNCIA/VEJA – A MULHER EM TRÊS TEMPOS

Foram ouvidas, em 2010, 1 000 mulheres das classes A, B e C com mais de 18 anos em dez cidades: São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Brasília, Salvador, Recife, Campinas e São José do Rio Preto (SP). Elas representam 9,3 milhões de brasileiras.

■ A MULHER DEVE TRABALHAR MESMO QUE NÃO PRECISE?

1967

68%

**NÃO**

1994

86%

**SIM**

2010

84%

**SIM**

■ A MULHER CONSEGUE TER O MESMO ÊXITO QUE O HOMEM NO TRABALHO?

1967

79%

**SIM**

1994

95%

**SIM**

2010

80%

**SIM**

Comentário: o direito ao emprego, nas mesmas condições masculinas, e com certeza de sucesso, é uma das conquistas definitivas de nosso tempo

■ PARA QUE A MULHER SE REALIZE, BASTA SER ESPOSA, MÃE E DONA DE CASA?

1967

81%

**SIM**

1994

79%

**NÃO**

2010

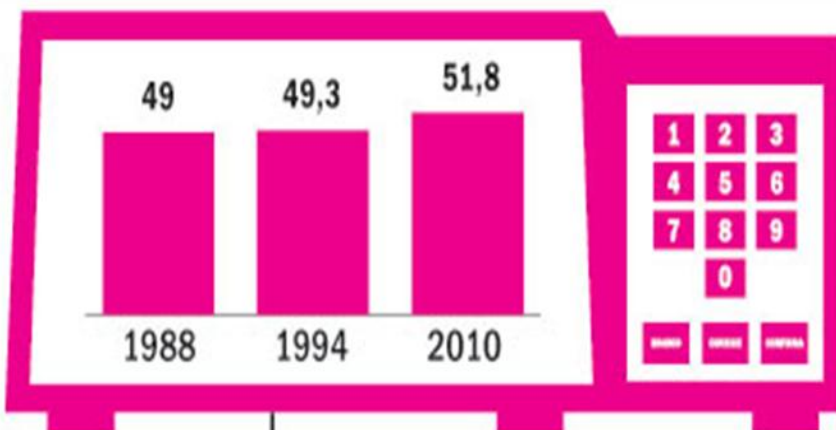
81%

**NÃO**

Comentário: o papel social tradicionalmente atribuído às mulheres é coisa do passado; no entanto, na classe C é maior o grupo de mulheres que aceitam ficar em casa – 24%, contra 14% na classe B e 7% na classe A



**ELAS  
DECIDEM  
ELEIÇÕES**  
(em % de  
eleitores)



Fonte: TSE

**TÊM MAIS ESPAÇO  
NA CÂMARA FEDERAL,...**

**...NAS  
PREFEITURAS,...**

1967	6 em 409	1,4%
1994	30 em 513	5,8%
2010	44 em 513	8,5%

1967	58 em 3 951 municípios	1,5%
1994	171 em 4 972 municípios	3,5%
2010	504 em 5 555 municípios	9,1%

**...NO SENADO...**

**...E NOS GOVERNOS ESTADUAIS**

1967	0	
1994	3 em 81	3,7%
2010	10 em 81	12,3%

	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
	1967	1994	2010

**HÁ CADA VEZ MAIS  
MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA**  
(em % do número de famílias)



Fontes: Indicadores Sociais 1979/Pnad 1995/Pnad 2008



**OPINAM MUITO POUCO**

Dados de pesquisa feita em artigos de opinião publicados em 1967 e entre março de 2009 e março de 2010 nos seguintes jornais:

	Total de artigos	Assinados por mulher
<b>1967</b>		
O Estado de S. Paulo	1 440	5% (73)
Folha de S.Paulo	1 196	9,1% (109)
O Globo	2 532	12% (306)
<b>2010</b>		
O Estado de S. Paulo	4 960	21,8% (1 082)
Folha de S.Paulo	5 256	22% (1 160)
O Globo	5 914	29,4% (1 738)



# Novos Desafios A Nova Mulher Séc. XXI

## Ambiciona uma Carreira

- ✓ Estudo, especializações, mestrado...

## O Sucesso Profissional

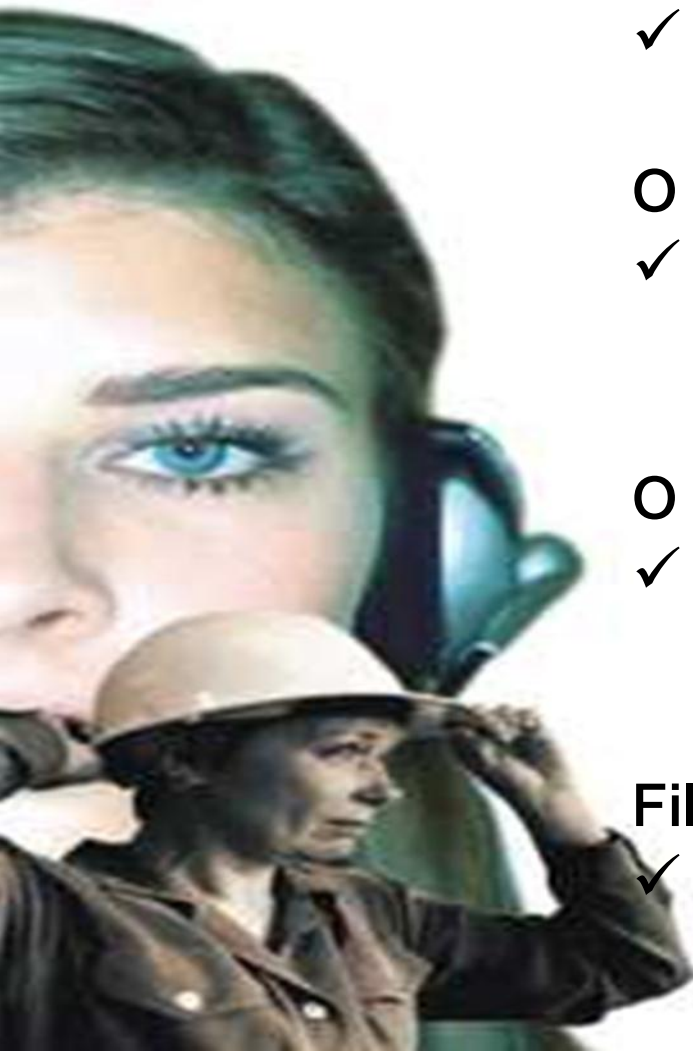
- ✓ Emprego que lhe dê prazer ; seja reconhecida e o seu trabalho valorizado.

## O Casamento

- ✓ As mulheres estão postergando o casamento até os 30 anos

## Filhos

- ✓ Necessidade surge com a aproximação dos 30 anos – necessidade biológica.





# CONFEA

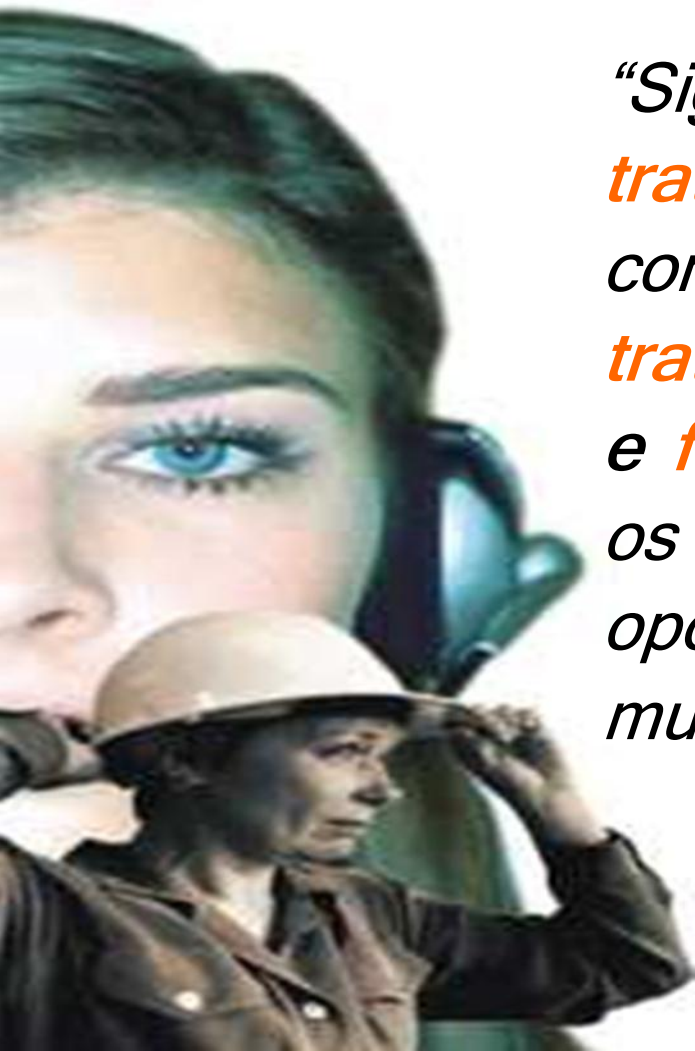
Conselho Federal de Engenharia  
e Agronomia

## A Mulher do Século XXI quer ...

### Equidade de Gênero

*“Significa que homens e mulheres **são tratados de forma justa**, de acordo com as respectivas necessidades. **O tratamento deve considerar, valorizar e favorecer** de maneira equivalente os direitos, benefícios, obrigações e oportunidades entre homens e mulheres<sup>1</sup>.”*

<sup>1</sup>Fonte: Princípios de Empoderamento das Mulheres – Igualdade significa negócios, publicação do Pacto Global da ONU e ONU Mulheres.





**CONFEA**  
Conselho Federal de Engenharia  
e Agronomia



# Participação da Mulher na Área Tecnológica





## Setor Tecnológico no Brasil

- ✓ Em 1933, foi criado o sistema CONFEA-CREA: Conselho Federal e Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (inicialmente com a Arquitetura). A Mútua foi criada em 1977.
- ✓ Os setores tecnológicos do Sistema incluem as Engenharias Civil, Elétrica, Mecânica e Metalurgia, Naval, Ambiental, de Alimentos, Química, de Minas, Agrimensura, (etc), e Geologia, bem como a Agronomia, Geografia e Meteorologia.
- ✓ Os Estudos sobre a inserção das mulheres no Setor Tecnológico são recentes, se comparados com a data de fundação do Sistema Confea/Crea.



- ✓ 1982 - 1ª Mulher a participar do Plenário do Confea como Conselheira Federal Suplente: Eng. Agrônoma Laura Machado Ramos - DF(82/83);
- ✓ 1985 – Criação de GT Mulher do Confea, em 22/07/1985, devido à discriminação da Mulher na área tecnológica;
- ✓ 1994 – 1ª Presidente de Crea – Engenheira Civil Zélia Maria Juvenal dos Santos- RN – (1994/1999) por dois mandatos consecutivos;
- ✓ 1997 - Reativação do GT Mulher.
- ✓ 1999 - Edição do Livro "A Mulher da Área Tecnológica no Brasil"



- ✓ 2004 - Primeiro Fórum da Mulher na Área Tecnológica, 61ª SOEAA, em São Luís – MA.
- ✓ 2007- Primeira Técnica Industrial –Tec. Edificações Iracy Vieira Santos Silvano – eleita Conselheira Federal.
- ✓ 2008 - Realização de Fórum Mundial de Mulheres da Área Tecnológica - Brasília - DF, com o apoio da UNESCO e Federação Mundial de Engenheiros – participação de 19 países.
- ✓ 2010 - Primeiro Fórum de Equidade de Gênero – 61ª SOEA.
- ✓ 2014- Assinatura de Termo de Compromisso com a SPMU - Programa Pró - Equidade de Gênero.



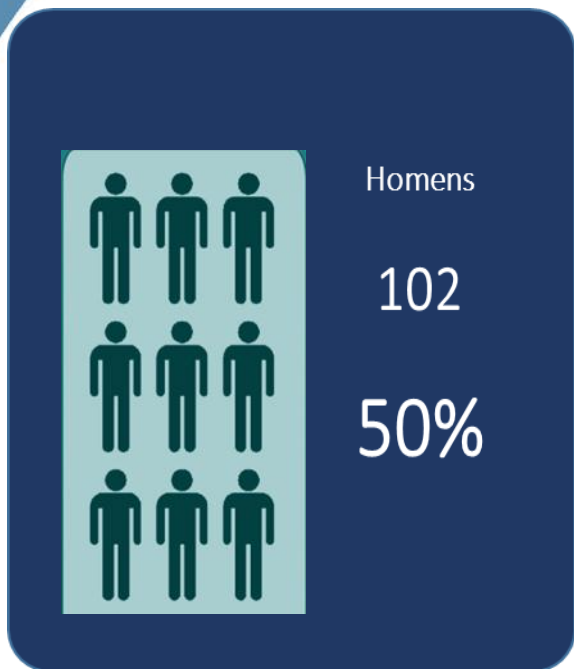
# CONFEA

Conselho Federal de Engenharia  
e Agronomia

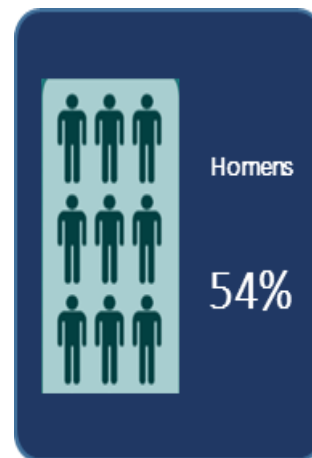
## Conquistas em 80 anos de CONFEA..

### INSTITUCIONAL

#### CONFEA



#### EXECUTIVO FEDERAL



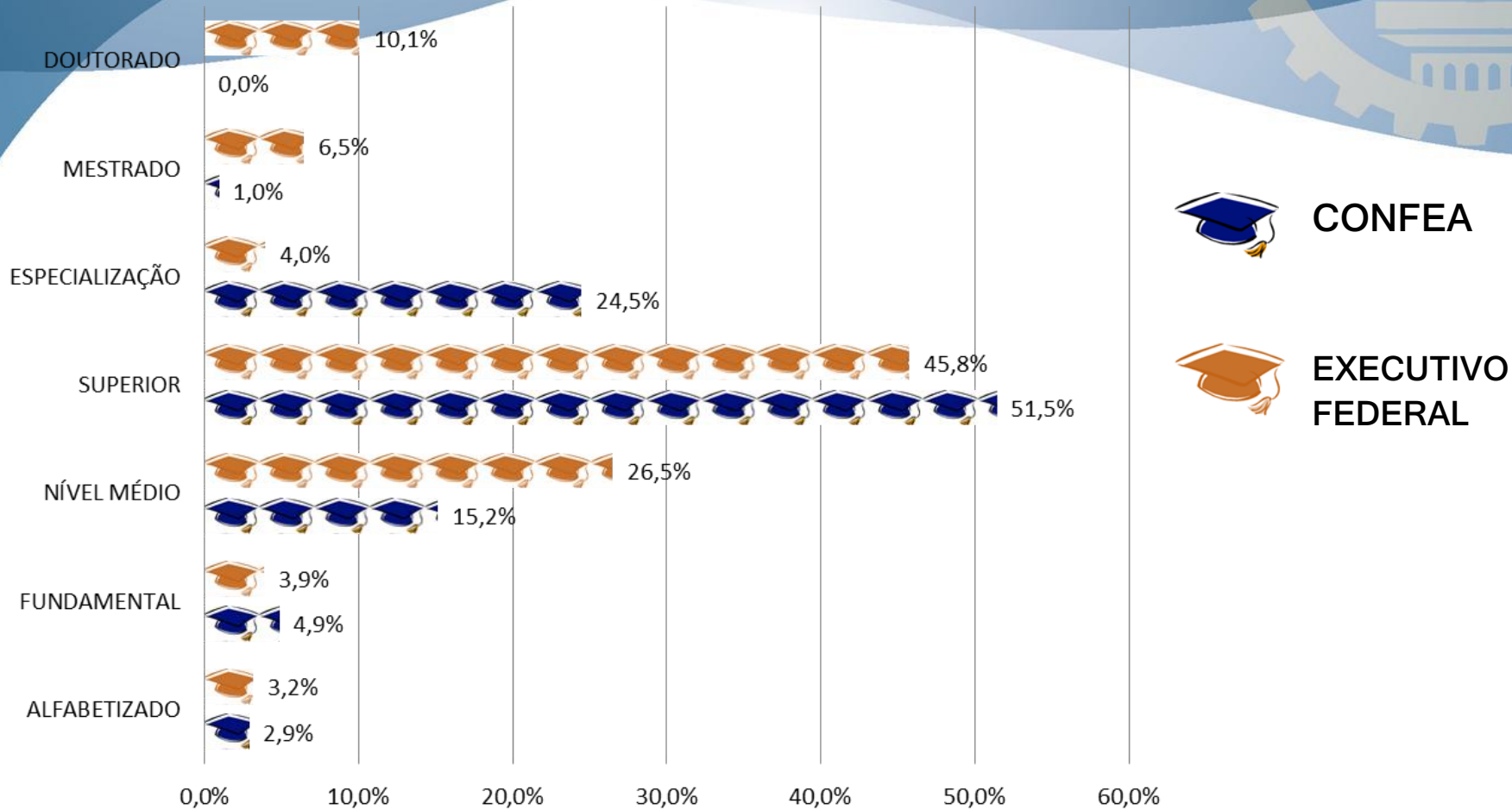


# CONFEA

Conselho Federal de Engenharia e Agronomia

## Conquistas em 80 anos de CONFEA

### Perfil dos Empregados



# Conquistas em 80 anos de CONFEA

## Perfil dos Empregados ( julho/2014)

### EMPREGADOS DE CARREIRA

Escolaridade	Masculino	Feminino	Tot	%
Alfabetizado	4	2	6	2,9
Fundamental	6	4	10	4,9
Nível médio	14	17	31	15,2
Superior	53 (51,9 %)	51 (49,1%)	104	51
Especialização	24 (23,5%)	27 (26,5%)	51	25
Mestrado	1	1	2	1
<b>TOTAL</b>	<b>102</b>	<b>102</b>	<b>204</b>	<b>100</b>

### TODOS (CARREIRA + CLP)

Escolaridade	Masculino	Feminino	Tot.	%
Alfabetizado	4	2	6	2,7
Fundamental	6	4	10	4,6
Nível médio	15	17	32	14,6
Superior	62 (54,3%)	52 (49,5%)	114	52,1
Especialização	26	29	55	25,1
Mestrado	1	1	2	0,9
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>105</b>	<b>219</b>	<b>100-0</b>



# Conquistas em 80 anos de CONFEA

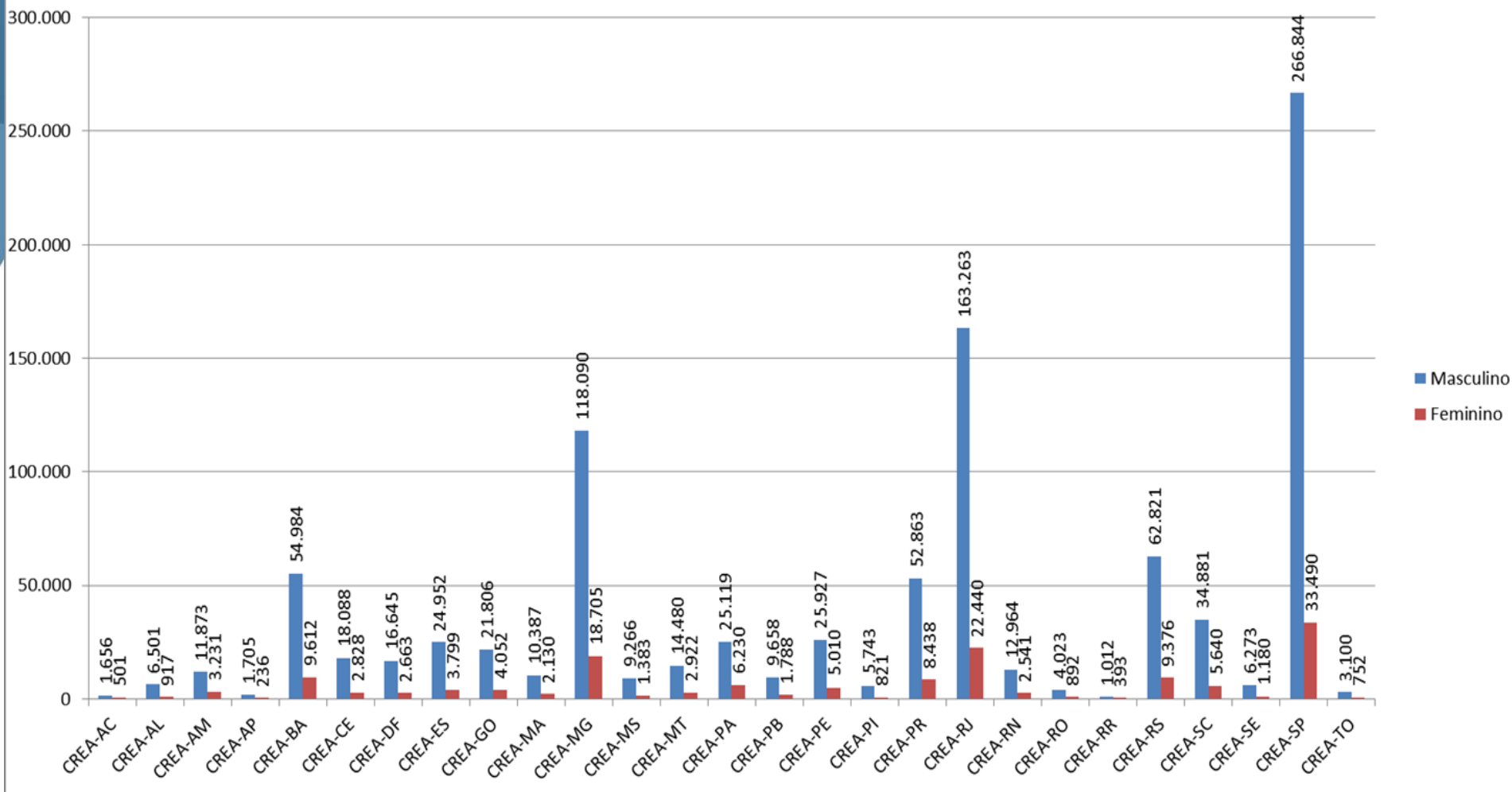
## Ocupação de Cargos - Empregados (julho/2014)

EMPREGADOS DE CARREIRA			
TIPO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Cargos em Confiança	14	13	27
%	51,8	48,2	100



# A Participação da Mulher na Área Tecnológica

## Profissionais por Estado e Gênero



As mulheres predominam nos Estados de SP, RJ, MG, BA, RS, PR ( $\geq 8.000$ );

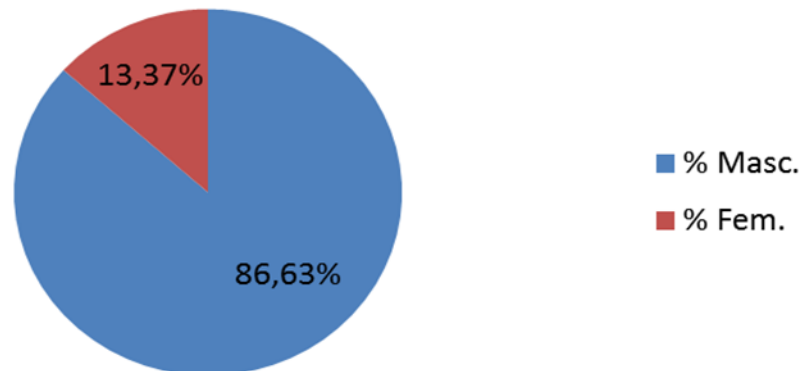


# A Participação da Mulher na Área Tecnológica

## Profissionais por Gênero (Brasil)

Crea	Masculino	% Masc.	Feminino	% Fem.	Total	Razão H/M
TOTAL:	984.924	86,63%	151.970	13,37%	1.136.894	6,48

## Profissionais por Gênero (Brasil)





# A Participação da Mulher na Área Tecnológica

## Profissionais por Estados e Gênero

Crea	Masculino	% Masc.	Feminino	% Fem.	Total	Razão H/M
CREA-AC	1.656	0,15%	501	0,04%	2.157	3,31
CREA-AL	6.501	0,57%	917	0,08%	7.418	7,09
CREA-AM	11.873	1,04%	3.231	0,28%	15.104	3,67
CREA-AP	1.705	0,15%	236	0,02%	1.941	7,22
CREA-BA	54.984	4,84%	9.612	0,85%	64.596	5,72
CREA-CE	18.088	1,59%	2.828	0,25%	20.916	6,40
CREA-DF	16.645	1,46%	2.663	0,23%	19.308	6,25
CREA-ES	24.952	2,19%	3.799	0,33%	28.751	6,57
CREA-GO	21.806	1,92%	4.052	0,36%	25.858	5,38
CREA-MA	10.387	0,91%	2.130	0,19%	12.517	4,88
CREA-MG	118.090	10,39%	18.705	1,65%	136.795	6,31
CREA-MS	9.266	0,82%	1.383	0,12%	10.649	6,70
CREA-MT	14.480	1,27%	2.922	0,26%	17.402	4,96
CREA-PA	25.119	2,21%	6.230	0,55%	31.349	4,03
CREA-PB	9.658	0,85%	1.788	0,16%	11.446	5,40
CREA-PE	25.927	2,28%	5.010	0,44%	30.937	5,18
CREA-PI	5.743	0,51%	821	0,07%	6.564	7,00
CREA-PR	52.863	4,65%	8.438	0,74%	61.301	6,26
CREA-RJ	163.263	14,36%	22.440	1,97%	185.703	7,28
CREA-RN	12.964	1,14%	2.541	0,22%	15.505	5,10
CREA-RO	4.023	0,35%	892	0,08%	4.915	4,51
CREA-RR	1.012	0,09%	393	0,03%	1.405	2,58
CREA-RS	62.821	5,53%	9.376	0,82%	72.197	6,70
CREA-SC	34.881	3,07%	5.640	0,50%	40.521	6,18
CREA-SE	6.273	0,55%	1.180	0,10%	7.453	5,32
CREA-SP	266.844	23,47%	33.490	2,95%	300.334	7,97
CREA-TO	3.100	0,27%	752	0,07%	3.852	4,12
<b>TOTAL:</b>	<b>984.924</b>	<b>86,63%</b>	<b>151.970</b>	<b>13,37%</b>	<b>1.136.894</b>	<b>6,48</b>



## A Participação da Mulher na Área Tecnológica

Nº	Estados	Total Mulheres	Razão H/M %
01	São Paulo	33.490	7,97
02	Rio de Janeiro	22.440	7,28
03	Amapá	232	7,22
04	Alagoas	917	7,09
05	Piauí	821	7,00
06	Rio Grande do Sul	9.376	6,70
07	Mato Grosso do Sul	1.383	6,70
08	Espirito Santo	3.799	6,57
09	Ceará	2.828	6,40
10	Minas Gerais	18.705	6,31

### Constatações

- ✓ Nenhum estado elegeu uma Mulher Presidente de CREA;
- ✓ A maioria dos estados - Região Sudeste;
- ✓ Os Estados de SP, RJ, AL, PI, RS, MG, ES, elegeram 12 Conselheiras Federais.



# A Participação da Mulher na Área Tecnológica

Nº	Estados	Total Mulheres	Razão H/M %
01	Roraima	393	2,58
02	Acre	501	3,31
03	Amazonas	3.231	3,67
04	Pará	6.230	4,03
05	Tocantins	752	4,12
06	Rondônia	892	4,51
07	Maranhão	892	4,88
08	Mato Grosso	2.922	4,96
09	Rio Grande do Norte	2.541	5,10
10	Pernambuco	5.010	5,18

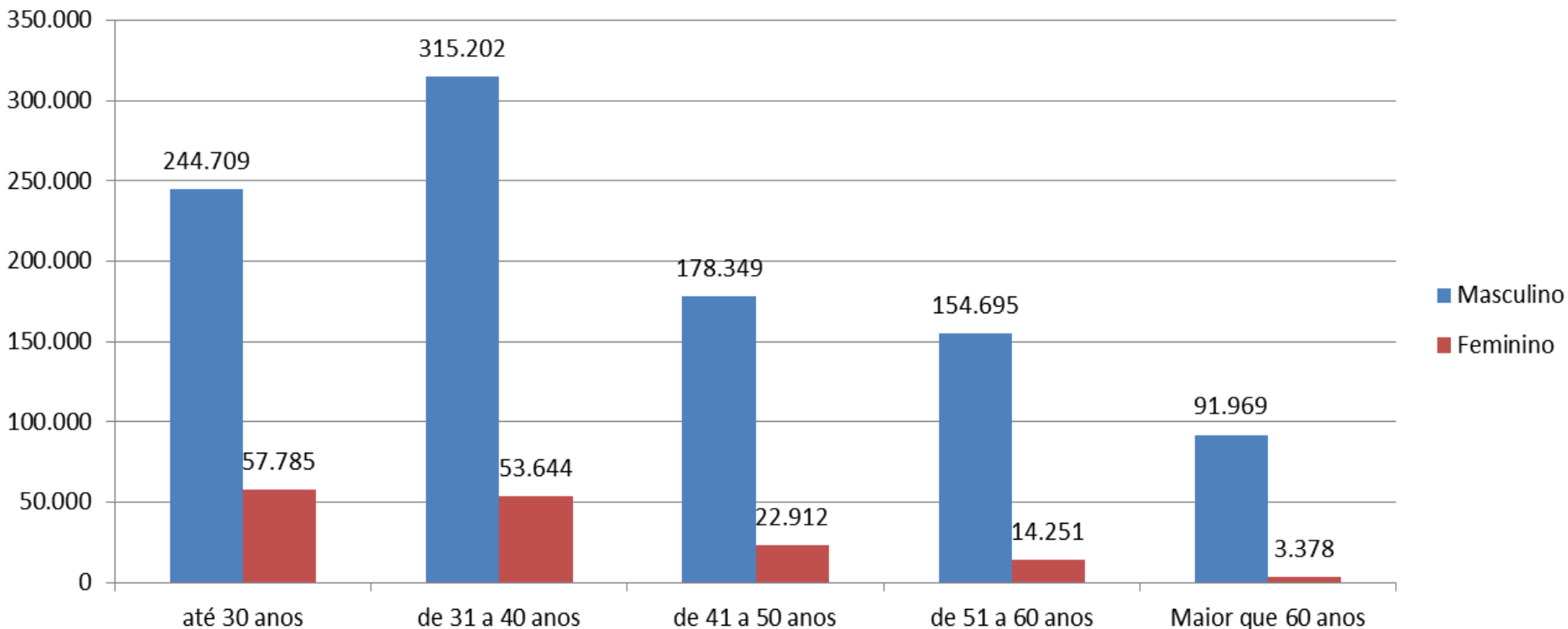
## Constatações

- ✓ O RN (02) e o TO (01) elegeram Mulheres Presidente do CREA;
- ✓ Primeira e única mulher coordenadora do Colégio de Presidentes (RN);
- ✓ Conselheiras Federais representando: RR, AM, TO, RO, MA, MT, RN (19);
- ✓ A maioria dos estados fica na Região Norte;



# A Participação da Mulher na Área Tecnológica

## Profissionais por Faixa Etária e Gênero (Brasil)



Observa-se que, muito embora atualmente predomine a faixa etária de até 30 anos, a maior procura pela Área Tecnológica iniciou a partir dos anos 80 (faixa etária de 31-40 anos), quando ocorreu a progressão das mulheres no mercado de trabalho.



## A Participação da Mulher na Área Tecnológica

### Profissionais por Faixa Etária e Gênero (Brasil)

Faixa Etária	Masculino	% Masc.	Feminino	% Fem.	Total	Razão H/M
até 30 anos	244.709	21,52%	57.785	5,08%	302.494	4,23
de 31 a 40 anos	315.202	27,72%	53.644	4,72%	368.846	5,88
de 41 a 50 anos	178.349	15,69%	22.912	2,02%	201.261	7,78
de 51 a 60 anos	154.695	13,61%	14.251	1,25%	168.946	10,86
Maior que 60 anos	91.969	8,09%	3.378	0,30%	95.347	27,23
<b>TOTAL:</b>	<b>984.924</b>		<b>151.970</b>		<b>1.136.894</b>	

Observa-se que a razão (H/M) diminuiu de: 27,23% (até os anos 50) para 4,23% (anos 2000). Esse período coincide com o aumento da oferta de cursos de nível superior no Brasil, e a ampliação geral do acesso ao ensino superior, para homens e mulheres.

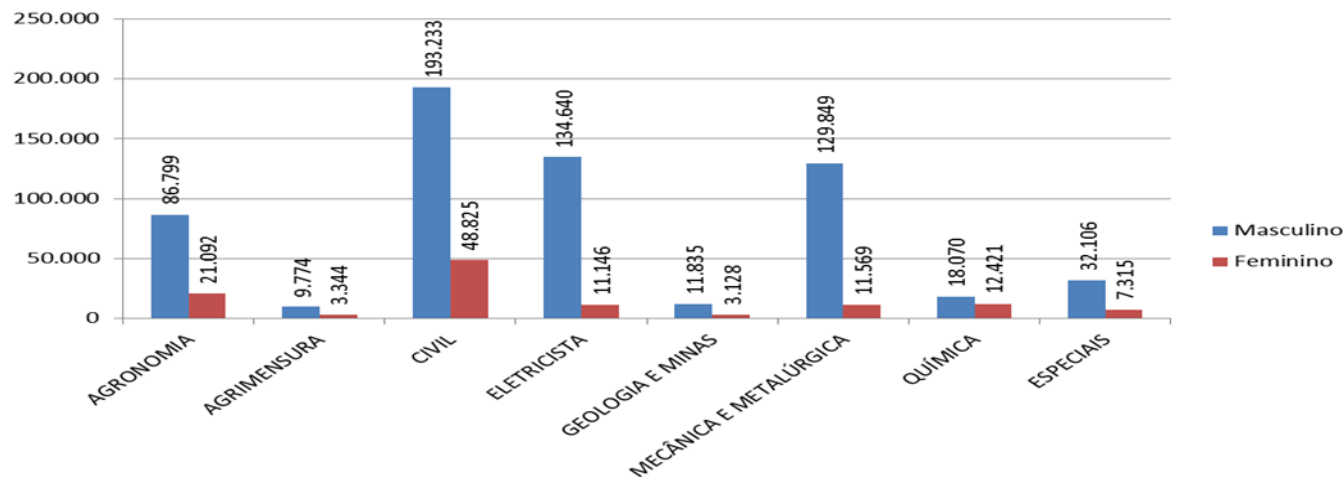


# CONFEA

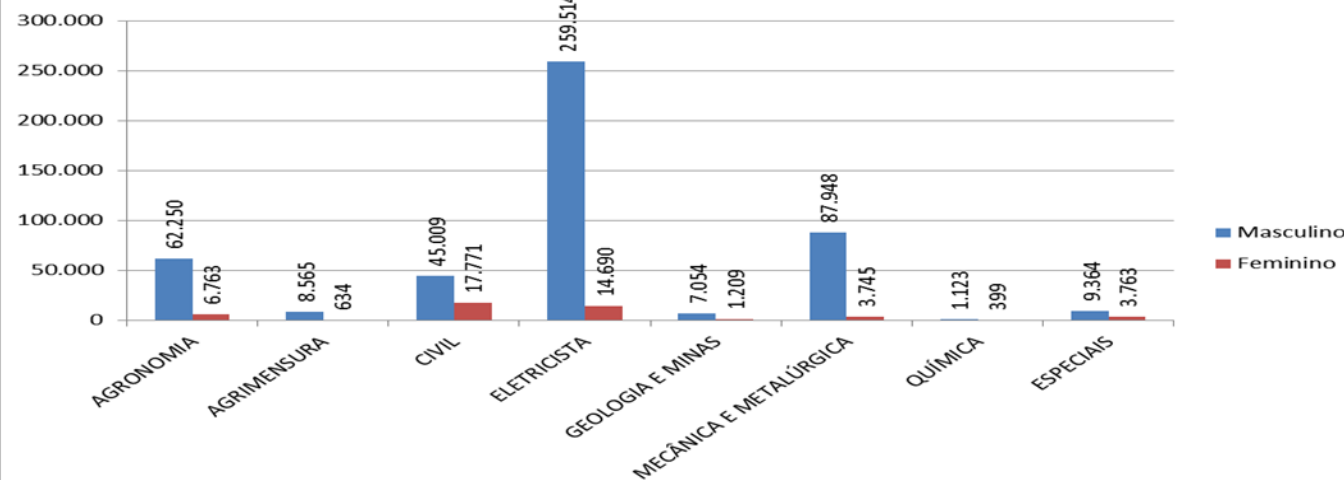
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia

## A Participação da Mulher na Área Tecnológica

### Profissionais por Modalidade e Gênero (Brasil) Nível Superior



### Profissionais por Modalidade e Gênero (Brasil) - Nível Médio



As mulheres em curso de nível médio na área de Eng. Elétrica superam o número de Eng. Eletricistas.

# A Participação da Mulher na Área Tecnológica

Profissionais por Modalidade e Gênero (Brasil) - Nível Superior

Modalidade	Masculino	% Masc.	Feminino	% Fem.	Total	Razão H/M
AGRONOMIA	86.799	11,81%	21.092	2,87%	107.891	4,12
AGRIMENSURA	9.774	1,33%	3.344	0,45%	13.118	2,92
CIVIL	193.233	26,28%	48.825	6,64%	242.058	3,96
ELETRICISTA	134.640	18,31%	11.146	1,52%	145.786	12,08
GEOLOGIA E MINAS	11.835	1,61%	3.128	0,43%	14.963	3,78
MECÂNICA E METALÚRGICA	129.849	17,66%	11.569	1,57%	141.418	11,22
QUÍMICA	18.070	2,46%	12.421	1,69%	30.491	1,45
ESPECIAIS	32.106	4,37%	7.315	1,00%	39.421	4,39
<b>TOTAL:</b>	<b>616.306</b>		<b>118.840</b>		<b>735.146</b>	

## Nível Superior

- ✓ As mulheres representam 17% e predominam na engenharia civil;
- ✓ A razão (H/M) é maior na Elétrica, seguida da Mecânica e Metal. e menor na Química. **Os homens predominam na Civil.**

Profissionais por Modalidade e Gênero (Brasil) - Nível Médio

Modalidade	Masculino	% Masc.	Feminino	% Fem.	Total	Razão H/M
AGRONOMIA	62.250	11,75%	6.763	1,28%	69.013	9,20
AGRIMENSURA	8.565	1,62%	634	0,12%	9.199	13,51
CIVIL	45.009	8,50%	17.771	3,35%	62.780	2,53
ELETRICISTA	259.514	48,98%	14.690	2,77%	274.204	17,67
GEOLOGIA E MINAS	7.054	1,33%	1.209	0,23%	8.263	5,83
MECÂNICA E METALÚRGICA	87.948	16,60%	3.745	0,71%	91.693	23,48
QUÍMICA	1.123	0,21%	399	0,08%	1.522	2,81
ESPECIAIS	9.364	1,77%	3.763	0,71%	13.127	2,49
<b>TOTAL:</b>	<b>480.827</b>		<b>48.974</b>		<b>529.801</b>	

## Nível Médio

- ✓ As mulheres representam 9,3% e predominam na Civil e Elétrica;
- ✓ A razão (H/M) é maior na Mecânica e Metal., seguida da Elétrica e menor na Civil. **Os homens predominam na Elétrica.**

# A Participação da Mulher na Área Tecnológica

## Vistos e Suspensão/ Cancelamento de registros

O Brasil é um País de dimensões continentais, com diferenças regionais significativas em pleno desenvolvimento econômico, social, e padrões culturais. Em muitos Estados, é grande o número de “Vistos de Trabalho” emitidos pelo CREA.

GÊNERO	VISTOS	%
Masculino	206.144	90,7
Feminino	21.098	9,3
Total	227.242	100

Da mesma forma tem sido muito comum o êxodo da área tecnológica para o serviço público.

GÊNERO	INTERRUPÇÃO	%
Masculino	44.276	77,7
Feminino	12.648	22,3
Total	56.924	100



# Fatores que influenciam na Equidade de Gênero na Área Tecnológica



- ✓ **Fatores Geográficos/ Mobilidade:** As demandas por profissionais variam entre as regiões, e a mobilidade exigida dos profissionais pode ser um fator inibidor da participação da mulher nesse mercado(9%);
- ✓ **Cultura Patriarcal:** segundo análise do IPEA, no Brasil não é a escolaridade o maior fator impeditivo para o avanço profissional da mulher, mas sim a cultura machista que se reflete nos baixos índices de participação política, diferenças de renda, menor participação em postos de liderança, e alto índice de violência doméstica;
- ✓ **Escolaridade;**
- ✓ **Maternidade;**
- ✓ **Cuidados com a família (casa, filhos) - aprox. 20h/semanais.**



# Salários - Homens x Mulheres

## A distância salarial em números

No Brasil, a diferença salarial média entre homens e mulheres é de **27%**. Há 10 anos, era de **36,4%**

A menor distância entre os salários é observada no Amapá (**6,7%**) e a maior, em Santa Catarina (**34,2%**)

Nos Estados Unidos, essa disparidade é de **23%**, em média

Na União Europeia, as mulheres recebem, em média, **16,2%** menos do que os homens

Em alguns países, como a Itália, a diferença salarial está abaixo de **10%**, mas passa de **20%** no Reino Unido e na Alemanha

Embora o abismo entre homens e mulheres tenha diminuído na última década, em locais como Portugal ele cresceu

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, U.S. Census Bureau e Comissão Europeia

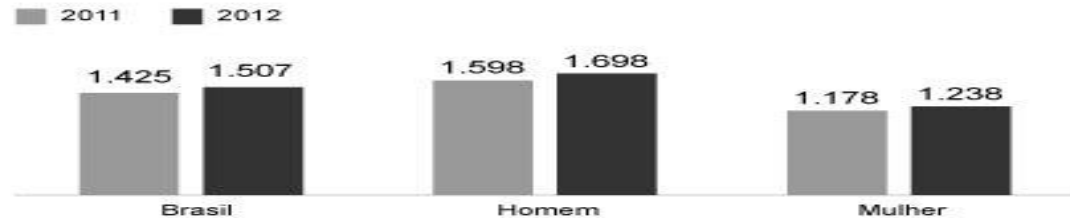




## Homem x mulher no mercado de trabalho

### Evolução

Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos das pessoas de 15 anos ou mais, em R\$

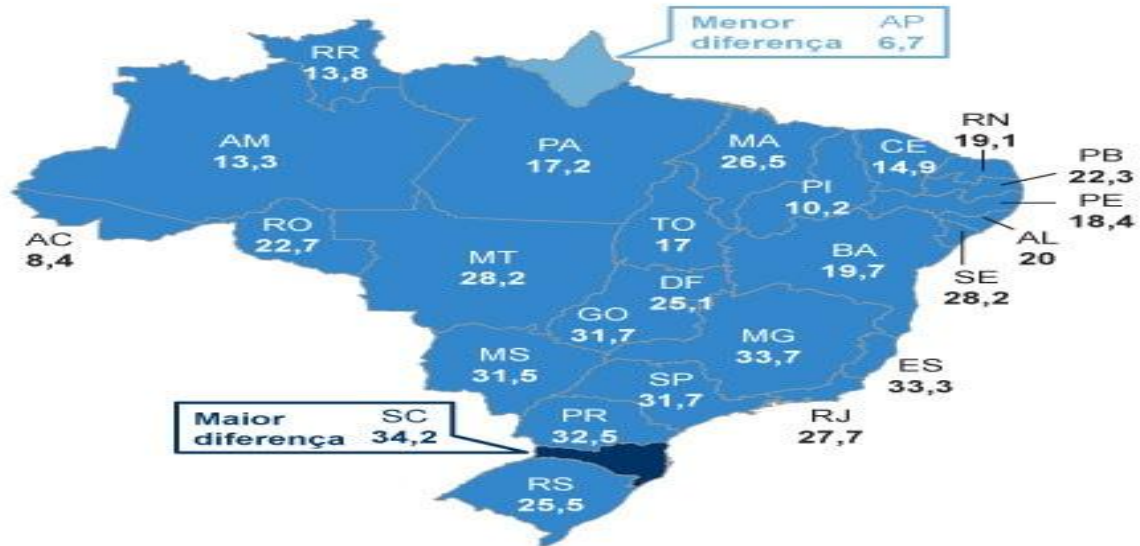


Entre 2011 e 2012, o salário aumentou:  
**+R\$ 100** para o homem  
**+R\$ 60** para a mulher

### A mulher ganha menos

Diferença de salário entre homens e mulheres, em %

média brasileira **27,1%**



% de pessoas ocupadas que recebem até 1 salário mínimo\*, em 2012



Ocupados sem rendimento ou recebendo apenas benefícios, em %



Mais da metade (57,8%) dos desocupados era de mulheres em 2012



# Outros Indicadores

1. População Brasileira: 196,87 milhões. As mulheres representam 51,3% (101,06 milhões);
2. Estatísticas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE): o eleitorado feminino (52,13%) é maior do que o eleitorado masculino (47,78%);
3. A participação das mulheres como chefes de família cresceu de 28% (2002) para 38% (2012) – proporção de mulheres com mais renda na casa.
4. A População Economicamente Ativa (PEA) é de 100,06 milhões hab., sendo que a participação da mulher é de 43,4% (43,41 milhões).
5. O acesso de mulheres (25 anos ou mais) aos cargos e de direção e gerência é de: 5% e de 6,4%: homens. Na Região Norte: homens:4% e mulheres: 4,3%;
6. O Brasil ocupa o 156° lugar em um ranking de 186 países sobre a participação feminina nos parlamentos.

## PARADOXOS

1. Quanto mais elevado o grau de escolaridade das mulheres no mercado de trabalho, maior a diferença salarial entre homens e mulheres - no grupo com 12 anos de estudo o rendimento equivale a 66% do masculino (2012);
1. A maternidade pode atrasar ou interromper o processo de escolarização da mulher - 68,7% na faixa etária 15-17 anos com filho param de estudar sem terminar o ensino médio;

Dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) 2012,

# A Influência da Equidade de Gênero no Desenvolvimento Humano

## Entenda o IDH

### DEFINIÇÃO

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é calculado anualmente e leva em conta três componentes: **vida longa e saudável, educação e renda per capita**



#### Expectativa de vida

A vida longa e saudável é medida pela **esperança de vida ao nascer, em anos**. Este dado é fornecido pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da Divisão de População das Nações Unidas



#### Educação

O índice de educação vem da **média entre anos de estudo e expectativa de anos de estudo**. Estes dados, de 2013, são fornecidos pelo Instituto de Estatística da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)



#### Renda

O indicador de renda é a **RNB (Renda Nacional Bruta) per capita**, medida pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional em 2011

### FAIXAS DE IDH

O índice vai de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, mais alto o desenvolvimento humano do país

Baixo		Médio		Alto		Muito Alto	
0,000	0,449	0,550	0,699	0,700	0,799	0,800	1,000

# O Brasil no Índice de Desenvolvimento Humano (2013)

**79ª posição** entre 187 países

**13** em cada 1000 nascimentos é a taxa de mortalidade infantil

**73,9 anos** é a expectativa de vida ao nascer

**7,2 anos**, de escolaridade em média

**US\$ 14.275** é a renda anual per capita

**56,3%** da população acima de 25 anos completou a educação secundária

Posição	10 Países com melhores IDH	Valor
1º	Noruega	0,944
2º	Austrália	0,933
3º	Suíça	0,917
4º	Holanda	0,915
5º	Estados Unidos	0,914
6º	Alemanha	0,911
7º	Nova Zelândia	0,910
8º	Canadá	0,902
9º	Singapura	0,901
10º	Dinamarca	0,900

Posição	10 Maiores Potencias	IDH	P
1	Estados Unidos	0,914	5
2	China	0,719	91
3	Índia	0,185	135
4	Japão	0,890	17
5	Alemanha	0,911	6
6	Rússia	0,778	57
7	Brasil	0,744	79
8	França	0,884	20
9	Reino Unido	0,892	14
10	Indonésia	0,684	108

Quanto mais próximo o numero for de 1, maior o desenvolvimento do país.

Fonte: Banco Mundial

# A Influência da Equidade de Gênero no Desenvolvimento Humano

**IDG- Índice de Desigualdade de Gênero:** Uma medida composta que reflete a desigualdade de realizações entre mulheres e homens em três dimensões: saúde reprodutiva, capacitação e mercado de trabalho

## Saúde reprodutiva:

- ✓ **Taxa de mortalidade materna:** Relação entre o número de mortes maternas e o número de nados vivos num dado ano, expressa por 100 000 nados vivos.
- ✓ **Taxa de fertilidade adolescente:** Número de partos de mulheres com idades dos 15 aos 19 anos por 1 000 mulheres da mesma faixa etária.

## Capacitação:

- ✓ **Assentos no parlamento nacional:** Proporção de assentos detidos por mulheres, numa câmara baixa ou única ou numa câmara alta ou senado, expressa como percentagem dos assentos totais.
- ✓ **População com pelo menos o ensino secundário:** Percentagem da população a partir dos 25 anos que atingiu pelo menos um nível secundário de ensino.

## Mercado de Trabalho:

- ✓ **Taxa de participação na força de trabalho:** Proporção da população em idade ativa de um país que se envolve no mercado de trabalho, seja a trabalhar ou a procurar ativamente trabalho, expressa como percentagem da população em idade ativa.

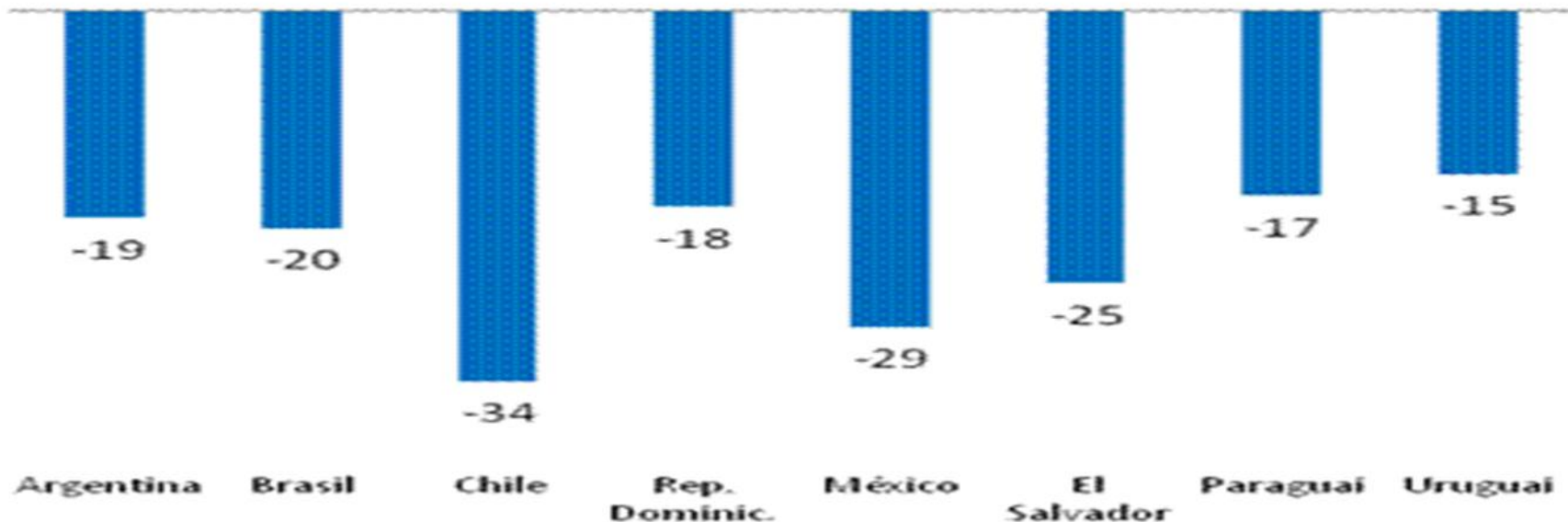
Pais 9146)	IDH	IDG	P IDG	IDH/ Gênero	P	Mulheres no Parlamento %	Tx.mm	Tx. f.a	Tx.Es f/m)	PO (f/m)
EUA 1	5	0,262	47	0,995	7	18,2	21	31	95,5/94,8	56,8/69,3
Alemanha 5	6	0,046	3	0,962	61	32,4	7	3,8	96,3/97,0	53,5/66,4
Reino Unido 9	14	0,193	35	0,993	13	22,6	12	25,8	99,8/99,9	55,7/68,8
Japão 4	17	0,138	79	0,951	79	10,8	5	5,4	87,0/85,8	48,1/70,4
França 8	20	0,080	12	0,989	17	25,1	8	5,7	78,0/83,2	50,9/61,8
Rússia 6	57	0,314	52	1,038	61	12,1	34	25,7	89,6/92,5	57,0/71,4
Chile	41	0,355	68	0,962	61	13,9	25	55,3	73,3/76,4	49,0/74,6
Argentina	49	0,381	74	1,001	2	37,7	77	54,4	57,0/54,9	47,3/75,0
Irã	75	0,510	109	0,847	128	3,1	21	31,6	62,2/67,6	16,4/73,1
Brasil 7	79	0,441	85	--	-	9,6	56	70,8	---	56,2/74,7
China 2	91	0,202	37	0,939	88	23,4	37	8,6	58,7/71,9	63,8/78,1
Índia 3	135	0,563	127	0,828	127	10,9	200	32,8	--	28,8/80,9
A. Latina /Caráibas	---	0,416	----	0,963	--	25,3	74	68,3	53,3/53,9	53,7/79,8
Mundo	---	0,451	----	0,92	--	21,1	145	47,4	60,0/67,4	50,6/76,7

Os valores mais elevados de IDG indicam desigualdades mais elevadas e, portanto, maior a perda para o DH. A pontuação média mundial (0,451) reflete uma perda percentual de 45,1% nas conquistas entre as três dimensões (saúde reprodutiva, empoderamento e participação no mercado de trabalho) em função da DG.



# IGUALDADE DE GÊNERO x POBREZA

**Impacto da igualdade de gênero na pobreza**  
(quanto cairia a proporção de pobres se homens e mulheres tivessem acesso igual ao mercado de trabalho)



A desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho é uma das causas determinantes da pobreza na América Latina. Nesses países, geralmente, as mulheres ocupam menor participação na atividade econômica, maior taxa de desemprego e de informalidade e menor remuneração (mesmo quando o grau de instrução é similar).

# Universidade Federal do Pará

## Engenheiros Civis - Dezembro / 1979

### Turma: Prof. Eng.º Alírio César de Oliveira

#### NOSSO PENSAMENTO

"... e sua consciência, porém, desviam-se de seu destino, desviando-se do seu propósito, e desviam-se do seu destino de Deus em relação a cada coisa, de modo a torná-la uma realidade que não seja, para o indivíduo, realidade, porém, apenas uma realidade, e, portanto, que não seja, apenas, e somente, que não seja..."



**PROFESSOR**  
Prof. Eng.º Alírio César de Oliveira



**PROFESSOR**  
Prof. Manoel Augusto A. Cavalcante Mourão



**PROFESSOR**  
Prof. Eng.º Waldemar Soares Fontes

#### JURAMENTO

"... e sua consciência, porém, desviam-se de seu destino, desviando-se do seu propósito, e desviam-se do seu destino de Deus em relação a cada coisa, de modo a torná-la uma realidade que não seja, para o indivíduo, realidade, porém, apenas uma realidade, e, portanto, que não seja, apenas, e somente, que não seja..."

#### HOMENAGEM OFICIAIS



**EXCMO. PRESIDENTE DA UFPA**  
Excmo. Presidente da UFPA - Eng.º Agostinho de Oliveira (Luz)



**EXCMO. MINISTRO DA UFPA**  
Excmo. Ministro da UFPA - Eng.º Agostinho de Oliveira (Luz)



**EXCMO. GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ**  
Excmo. Governador do Estado do Pará - Excmo. Governador do Estado do Pará - Excmo. Governador do Estado do Pará



**EXCMO. PREFEITO MUNICIPAL DE BELÉM**  
Excmo. Prefeito Municipal de Belém - Excmo. Prefeito Municipal de Belém - Excmo. Prefeito Municipal de Belém



**EXCMO. SENADOR FEDERAL**  
Excmo. Senador Federal - Excmo. Senador Federal - Excmo. Senador Federal



**EXCMO. DIRETOR DE ENGENHARIA**  
Excmo. Diretor de Engenharia - Excmo. Diretor de Engenharia - Excmo. Diretor de Engenharia

#### SOLENIIDADES

**COMEMORAÇÃO RELIGIOSA**  
Dia 17 de dezembro de 1979  
Oração, 17h30 horas  
Local: Igreja de Nossa Senhora de Fátima

**COMEMORAÇÃO DE GRAZ**  
Dia 20 de dezembro de 1979  
Oração, 10h30 horas  
Local: Teatro do Pará

#### HOMENAGENS POSTUMAS

Antonio Douglas Luiz Neto  
João Batista de Lencastre  
Luiz Carlos de Oliveira

#### Universidade Federal do Pará

## Engenheiros Civis - Dezembro / 1979

### Turma: Prof. Eng.º Alírio César de Oliveira

#### Diplomados e seus paraninfos



Roberto José de Almeida Fontes - Teófilo de Almeida Fontes  
João Maria Assis de Magalhães - José Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães



João Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães



Roberto José de Almeida Fontes - Teófilo de Almeida Fontes  
João Maria Assis de Magalhães - José Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães



Roberto José de Almeida Fontes - Teófilo de Almeida Fontes  
João Maria Assis de Magalhães - José Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães



Roberto José de Almeida Fontes - Teófilo de Almeida Fontes  
João Maria Assis de Magalhães - José Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães  
José Maria Assis de Magalhães - Vítor Carlos de Magalhães

#### Agradecimentos

... e sua consciência, porém, desviam-se de seu destino, desviando-se do seu propósito, e desviam-se do seu destino de Deus em relação a cada coisa, de modo a torná-la uma realidade que não seja, para o indivíduo, realidade, porém, apenas uma realidade, e, portanto, que não seja, apenas, e somente, que não seja..."

#### AGRADECIMENTO

"... e sua consciência, porém, desviam-se de seu destino, desviando-se do seu propósito, e desviam-se do seu destino de Deus em relação a cada coisa, de modo a torná-la uma realidade que não seja, para o indivíduo, realidade, porém, apenas uma realidade, e, portanto, que não seja, apenas, e somente, que não seja..."



Alameda de Moraes  
Alameda de Moraes - Alameda de Moraes - Alameda de Moraes

#### Diplomados e seus paraninfos

#### QUERIDOS PAIS

"... e sua consciência, porém, desviam-se de seu destino, desviando-se do seu propósito, e desviam-se do seu destino de Deus em relação a cada coisa, de modo a torná-la uma realidade que não seja, para o indivíduo, realidade, porém, apenas uma realidade, e, portanto, que não seja, apenas, e somente, que não seja..."





# CONFEA

Conselho Federal de Engenharia  
e Agronomia

## O QUE FAZER?

*“Urge sensibilizar os homens e, sobretudo, as crianças para a riqueza da diversidade e para a percepção de que a humanidade, à maneira de um pássaro, só pode alçar voo com o equilíbrio de suas duas asas: **o homem e a mulher. Ambos são fundamentais** à preservação e ao desenvolvimento da espécie humana e ao estabelecimento de uma parceria capaz de cuidar melhor do nosso planeta.”*

Autora: Cleide de Oliveira Lemos, Bacharel em Letras e Direito, Especialista em Direitos Humanos, Consultora Legislativa do Senado Federal, Constituição de 1988: O Brasil 20 anos depois.



**CONFEA**

Conselho Federal de Engenharia  
e Agronomia

# OBRIGADA!

E, em especial a Eng. Ambiental Everlin Kaory,  
Assistente do GT Equidade de Gênero/Confea,  
pela paciência e apoio na coleta de dados.

Eng. Civil Lélia B. de Souza Sá (Lia Sá)

Coord. Adjunta do GT Equidade de Gênero do Confea

**CONTATOS:**

E-mail: [liasadf@yahoo.com.br](mailto:liasadf@yahoo.com.br)

Facebook: Lia Sá e Mulheres com Visão de Águia

Cel: (061) 8116 – 5028.



**CONFEA**  
Conselho Federal de Engenharia  
e Agronomia

## Bibliografia

[http://www.universodamulher.com.br/index.php?mod=mat&id\\_materia=3390](http://www.universodamulher.com.br/index.php?mod=mat&id_materia=3390)

FERNANDES, Miriam Munhoz. O papel da mulher na sociedade brasileira: da sociedade colonial aos dias atuais.

CHAVES, Flávia. O papel da mulher na sociedade brasileira: da sociedade colonial aos dias atuais.

CONFEA, Gerencia de Desenvolvimento de Pessoas -2014.

CONFEA, Banco de Dados – 2014.

PNUD, Relatório de Desenvolvimento Humano – 2014.

PNUD, Relatório de Desenvolvimento Humano – 2013.

IBGE, PNAD - 2012.

PNUD, Relatório de Desenvolvimento Humano - 2009.

Veja Edição Especial - 2010.